

## APRESENTAÇÃO

*Reunem-se nesta colectânea as cerca de três dezenas de comunicações que foram apresentadas ao colóquio A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica, que decorreu no Palácio da Bolsa, no Porto, em 4 e 5 de Dezembro de 1997. Nesta actividade que, para além da apresentação e debate das comunicações, incluía uma visita ao Museu do Carro Eléctrico e às instalações da antiga Central Termoeléctrica de Massarelos, inscreveram-se 120 participantes (investigadores, professores, estudantes, profissionais de empresas), revelando o interesse que a abordagem destas temáticas suscita no público.*

*Com o apoio logístico da Associação Comercial do Porto, o colóquio inseriu-se no âmbito do projecto «Estruturas sócio-económicas e industrialização no Norte de Portugal, sécs. XIX e XX», em desenvolvimento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o patrocínio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (ex-JNICT). Trata-se de um projecto que visa a produção de conhecimento em torno de análises sectoriais da actividade económica regional, estudos de caso de empresas e de empresários, perspectivas sobre o publicismo económico ou sobre as relações económicas com o exterior. Neste contexto têm vindo a ser publicados pela equipa de investigação que integra o projecto alguns estudos sobre a cerâmica, a têxtil, a tanoaria, a chapelaria, as mortalhas de milho, a cortiça, o carvão, a pesca, as relações económicas peninsulares e com o Brasil, os problemas de emigração e de imigração, os seguros, o associativismo industrial, o publicismo económico (com relevo para os textos de Rodrigues de Freitas), os empresários (Clemente Meneres, Narciso Ferreira, entre outros de menor projecção), perseguindo-se o objectivo de apreender a evolução histórica das estruturas empresariais do Norte de Portugal, marcadas pela pequena e média empresa, e das suas diversas envolventes.*

*O colóquio constituiu mais uma etapa no processo de reflexão e debate que vem sendo trilhado, dando-se dimensão pública quer a temas já antes afluídos, quer a novas temáticas em investigação, tendo-se contado para o efeito com a colaboração de diversos investigadores que, em quadros institucionais próprios, também têm produzido investigação sobre a actividade económica de um ponto de vista historiográfico, e com a disponibilidade de alguns quadros superiores de empresas que assumiram mesmo as rédeas da acção no campo empresarial e em relação à qual estão já em condições de produzir uma perspectiva de tipo histórico.*

*Procurou-se, assim, suscitar uma discussão sobre o conhecimento actual relativamente à indústria portuense, sob diferentes ângulos, no sentido de ir um pouco mais além do que simplesmente parafrasear os tradicionais relatórios dos inquéritos industriais, tentando-se antes articular esses dados com novos elementos de informação que vêm sendo extraídos das memórias dos protagonistas, de arquivos de empresa, da informação notarial, da imprensa especializada, de relatórios e contas, etc.. E, desta forma, entendeu-se que o colóquio era uma*

*forma privilegiada de propiciar o encontro de jovens investigadores com outros mais experientes e uma ocasião rara de ouvir algumas personalidades que viveram por dentro os problemas da industrialização em Portugal, que militaram nas fileiras do industrialismo pelo desenvolvimento nacional e que aceitaram estar presentes e dar o seu testemunho.*

*Tratou-se, portanto, de apresentar tanto resultados como propostas ou sugestões de investigação, suscitando novas problemáticas ou metodologias, no sentido de responder, a longo prazo, a questões centrais como, por exemplo, a evolução global e sectorial da indústria portuense, as suas respostas a diferentes conjunturas, a mobilização dos meios de produção, os comportamentos de empresas, empresários ou trabalhadores, o reflexo de políticas económicas. De salientar que o qualificativo «portuense» não pretendeu restringir o campo de análise, entendendo-se por «portuense» a indústria do distrito em geral e os prolongamentos que a dinâmica industrial da Cidade alargou a outras zonas: não esqueçamos que o vale do Ave assenta, em grande medida, sobre o capital de negociantes do Porto e que estes estenderam a sua acção bastante ao sul, bastando lembrar os investimentos têxteis em Alcobaça, os cimentos em Leiria, ou ainda mais a Norte, como foi o caso das águas minerais do Gerês ou da cortiça do Nordeste, para já não falarmos do caso duriense. De resto, a perda da importância do pólo urbano do Porto na geo-economia nacional desde os finais do século passado não deixará também de estar relacionado com esta dispersão de investimentos e de atenções que, no lado positivo, representa um alargar de horizontes e um aproveitamento das potencialidades regionais por parte dos investidores portuenses.*

*Com a presente edição das comunicações apresentadas ao colóquio, pretende-se constituir um repositório de estudos e de reflexões que constituirão naturalmente um marco na historiografia da industrialização portuense, dada a diversidade temática aqui apresentada e a abordagem de diferentes tempos históricos. Há textos sobre a produção de velame para os navios ao tempo das navegações, sobre diversas modalidades de pesca e de técnicas de salga, sobre diferentes modelos de formação profissional, sobre património industrial, sobre estudos sectoriais (moagem, chapelaria, cortiça, tanoaria, passamanarias, refinação de açúcar, metalomecânica, etc.), sobre questões energéticas (carvão, electricidade), sobre o pensamento económico, o imaginário industrial, sobre a imprensa ou as problemáticas ligadas à desindustrialização e terciarização e a novas actividades como o turismo.*

*Resta formular uma palavra final de agradecimento aos patrocinadores que ajudaram a criar as condições tanto para a realização do colóquio como para a publicação do presente volume de actas.*

JORGE FERNANDES ALVES